

a minha avo' Tem Coronavírus!



Beatriz Braga
Joana M. Gomes
Marta Correia
Miguel Correia
Susana Amorim

Título: A Minha Avó Tem Coronavírus!

Autoria: Beatriz Braga, Joana M. Gomes, Marta Correia, Miguel Correia e Susana Amorim

Edição: Ideias com História — 2020



Há umas semanas, ouvi a minha mãe dizer ao meu pai que a avó tinha o novo coronavírus.

— A avó tem coronavírus?! — perguntei, muito assustado.

— Sim, querido. Soubemos mesmo agora. Queria tanto ir ter com ela ao hospital e não posso... Que chatice!

— Não podes porquê, mãe? E eu também queria ir vê-la... — perguntei, baralhado e triste com aquela situação.



— Recordas-te de tudo aquilo que a avó fez quando veio de Itália, que nos pareceu um bocadinho exagerado na altura? Afinal havia uma explicação. Se não fosse a prudência da avó, podíamos estar agora todos infetados também... Ainda bem que ela foi teimosa e insistiu para ficar em casa, sem visitas nenhuma.

— Sim, foi tão chato não poder estar com ela! Mas lembro-me de ela me dizer que tínhamos de ser fortes, que mais tarde ou mais cedo tudo iria passar.

— É isso mesmo, António! Agora, temos de ser ainda mais fortes e pacientes e aguentar mais uns tempos sem a ver — disse o meu pai. — A avó foi muito prudente; protegeu-se a ela e aos outros, sabias?



Realmente a minha avó pensa em tudo. É uma pessoa informada, que já viveu muitas experiências ao longo da vida e eu aprendo tanto com ela!

Então foi assim que tudo aconteceu:

A minha avó sempre teve o desejo de voltar a Itália, à cidade de Veneza. Há muitos anos fez essa viagem com o meu avô e queria repeti-la, agora já sem a companhia dele, infelizmente... «Mas levo o avô sempre comigo, aqui!», costuma dizer ela, aconchegando na sua mão o colar especial que o meu avô lhe deu quando ficaram noivos.



Enquanto estive em Veneza, fiquei em casa de uma amiga e as duas visitaram o máximo que conseguiram naquela bela cidade.

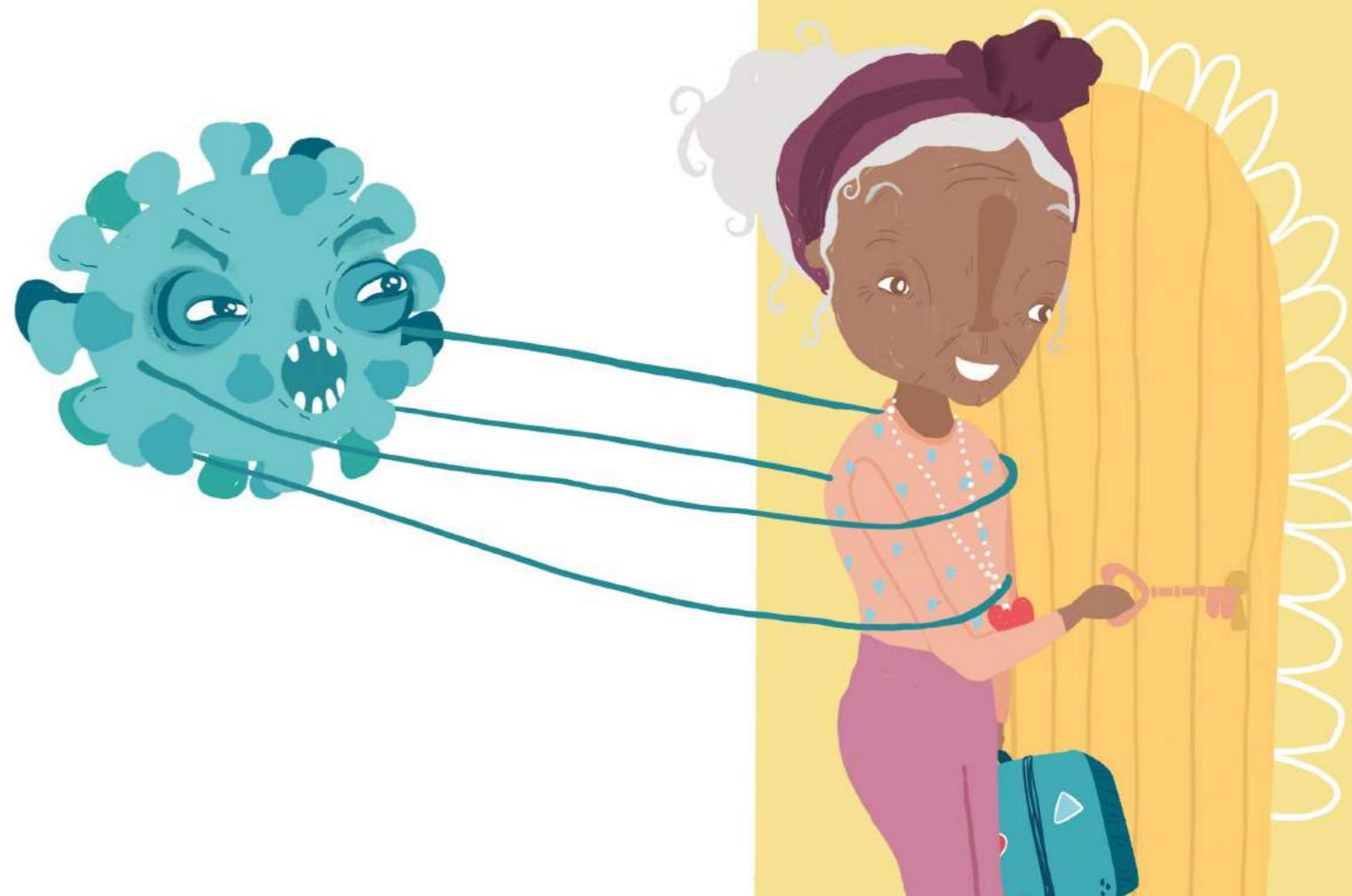


Fartou-se de comer massa; que inveja! A minha avó foi enviando fotos para a minha mãe e foi como se nós estivessemos lá também. Aquilo é mesmo giro!



Entretanto, começaram a surgir umas notícias de que o famoso novo coronavírus, chamado SARS-CoV-2, e que apareceu primeiro na China, já andava por lá a passear também.

Por isso, quando a minha avó regressou, decidiu que iria ficar em isolamento, não fosse o maldito vírus querer vir para Portugal agarrado a ela. Até porque se sentia um pouco cansada e estava com uma tosse ligeira.



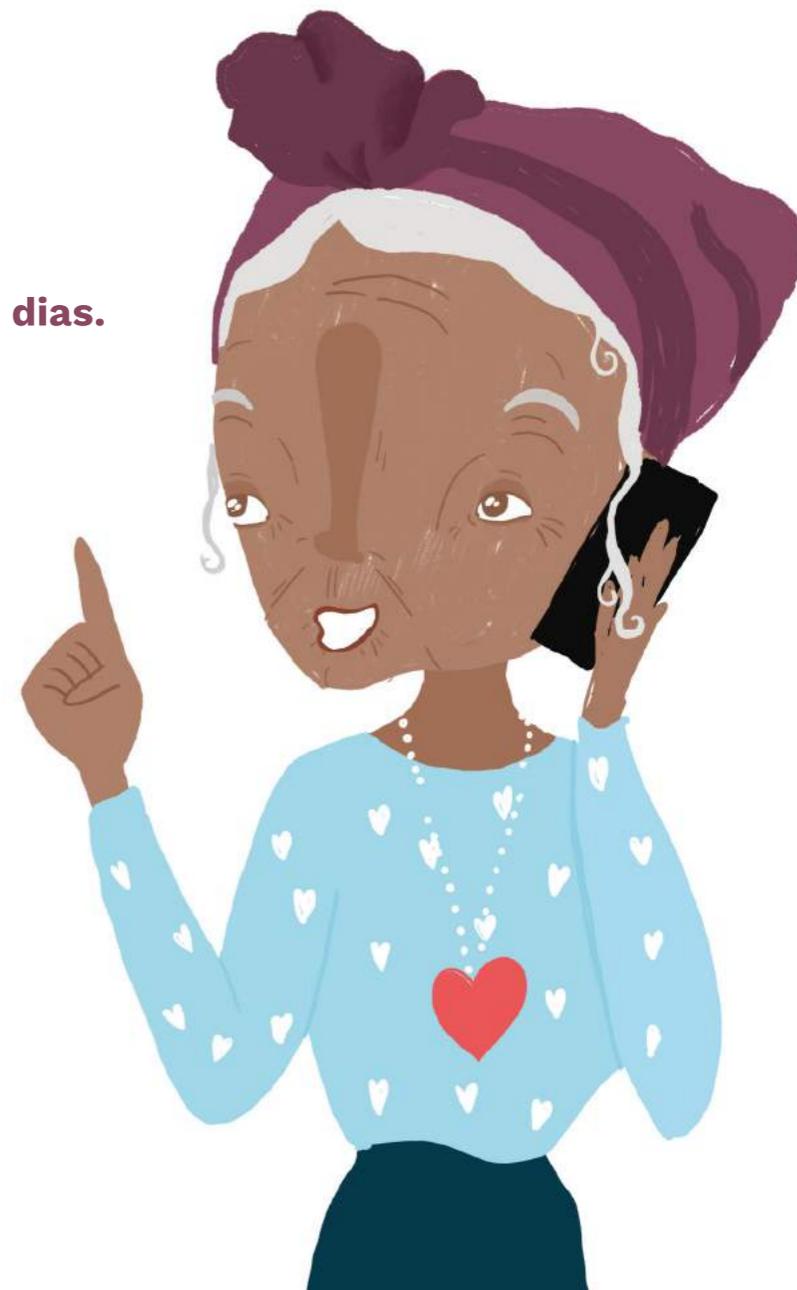
Foi assim que a avó me justificou o facto de não querer que fôssemos lá a casa, nem sequer para comer o maravilhoso assado que faz todos os domingos.

— Mas avó, estás a exagerar! Temos saudades tuas, vivemos tão perto e agora não nos podemos ver? — disse eu já a refilar, quando ela insistiu para não irmos lá a casa.



— Tens o telemóvel da mãe e do pai, António.

Podemos falar todos os dias.



— E não te vais cansar de estar sempre em casa? — perguntei, já a pensar se isso fosse comigo.

— Já me conheces bem, António... claro que não! Entre os exercícios de ginástica que faço todos os dias, as palavras cruzadas, uns filmes e séries, ouvir música e ver alguma televisão, vou passar estes dias com tranquilidade. E ler, vou ler muito!

Ah, e claro, fazer uns belos petiscos para me manter forte e saudável! Isso não pode faltar!



— Eu acho que não aguentava! — lamentei-me.

— Tinhas de aguentar, António, se fosse mesmo necessário. Isso faz mesmo muita diferença, para o vírus não nos vencer.

— **Vencer...? Como assim, avó?**

— Lembras-te da brincadeira que às vezes fazemos com os soldadinhos antigos do avô? Bons de um lado, maus do outro? O que se está a passar agora é mais ou menos como isso.



O vírus quer viver e espalhar-se o máximo que conseguir, mas prejudica-nos e não podemos permitir que isso aconteça. Uma batalha, portanto...

Que tal fazeres um desenho sobre isso? Tens tanto jeito!



Bom, infelizmente a minha avó começou a ficar mais doente.

Começou a ficar com mais tosse e, quando apareceu a febre, ela decidiu ligar para o SNS24, tal como lhe tinham indicado caso sentisse alguns desses sintomas.



Como ela tinha estado em Itália e tinha aqueles sintomas, disseram-lhe para se dirigir ao hospital.

Ela, desenrascada como é, colocou uma máscara e lá foi, sozinha.



Nesse dia, a minha mãe ficou mesmo muito preocupada... estava agitada e muito ansiosa por não poder estar com a minha avó; nunca a vi assim! Eu também me senti preocupado, mas fiz-me de forte para apoiar a minha mãe.

Será que a avó tinha este vírus e estava doente com COVID-19?



— Sim, as análises que fizeram à avó deram positivo... o que quer dizer que foi infetada pelo novo coronavírus.

Parecia que ela estava a adivinhar; já viste os cuidados que ela teve durante estes dias?



Liguei-lhe logo do telemóvel da mãe e claro que ela tranquilizou-me imediatamente com a sua habitual gargalhada.

— António, mas tu achas que um «viruzeco» vai conseguir derrubar-me? Tenho aqui médicos e enfermeiros a tratarem de mim e daqui a uns dias este vírus malandroco vai embora.



— Mesmo assim, fico muito preocupado contigo, avó... Nem sequer há medicamentos para esse vírus!

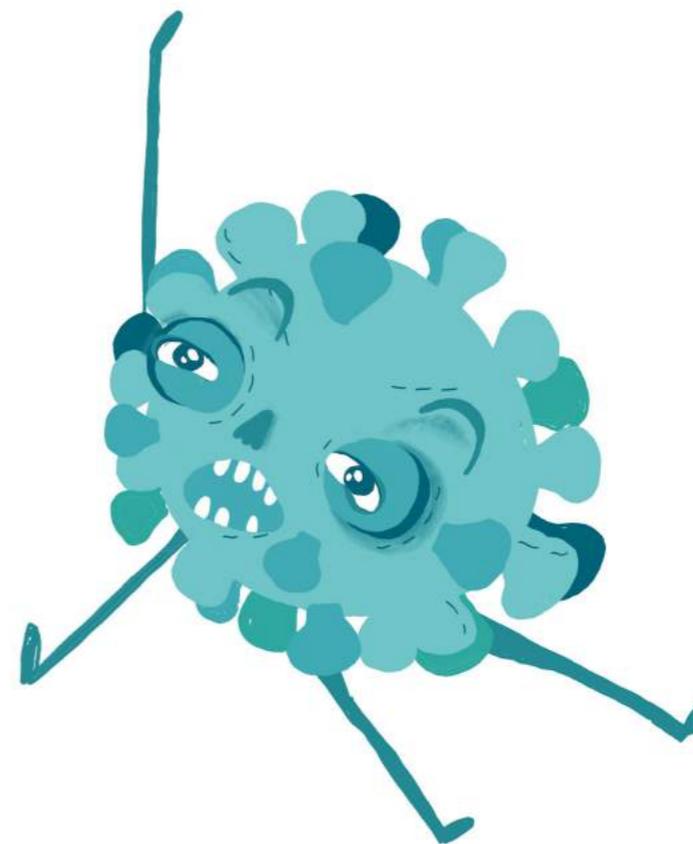
E se ficas pior?

— Não te preocupes, querido. Não há ainda medicamentos para este vírus, mas há para os sintomas que ele provoca. Já estou a tomar o indicado para esta tosse chata, e tenho pouca febre, o que é bom sinal. Vou descansar muito, e todos os dias vão acompanhar o meu estado.



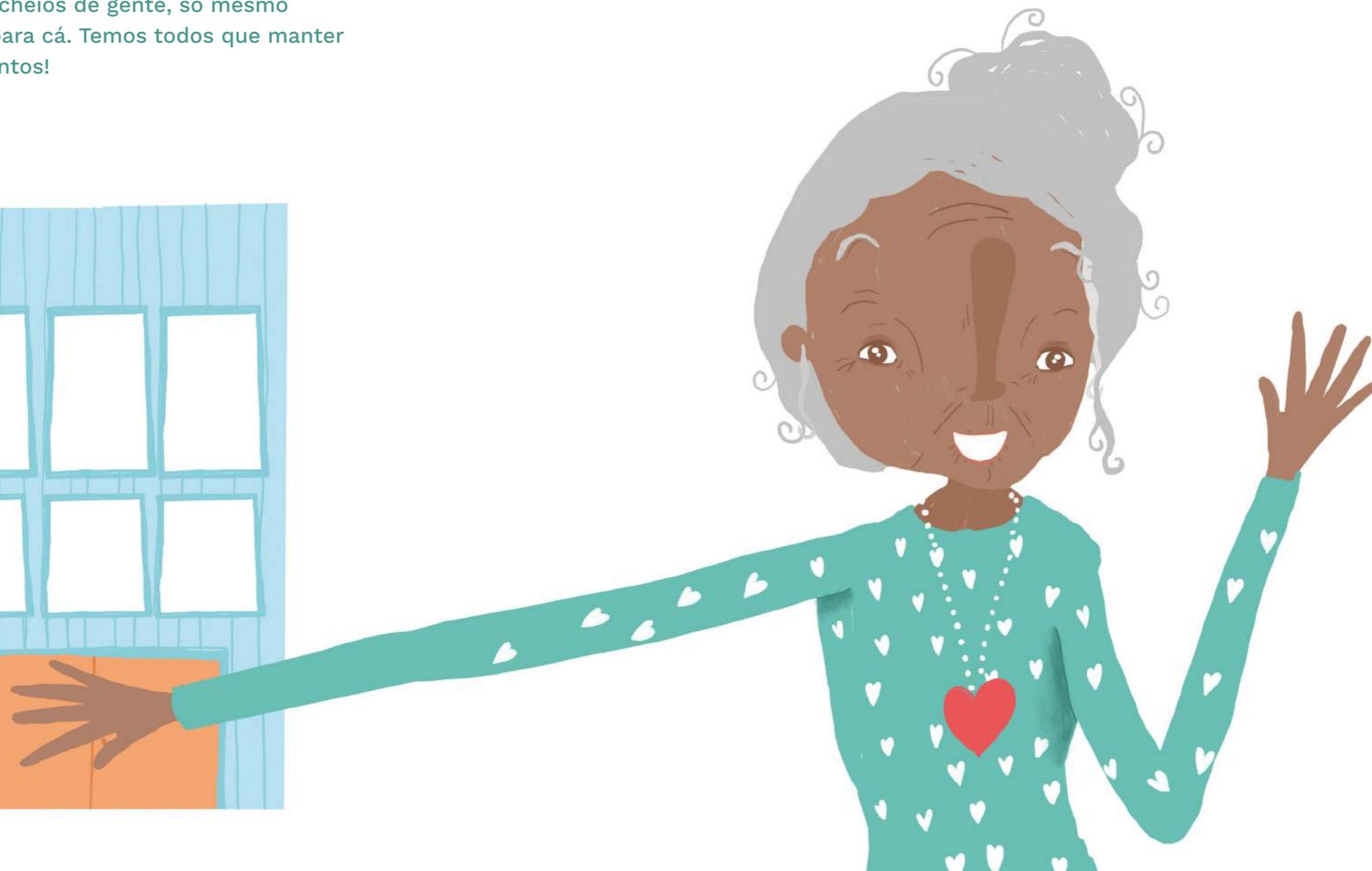
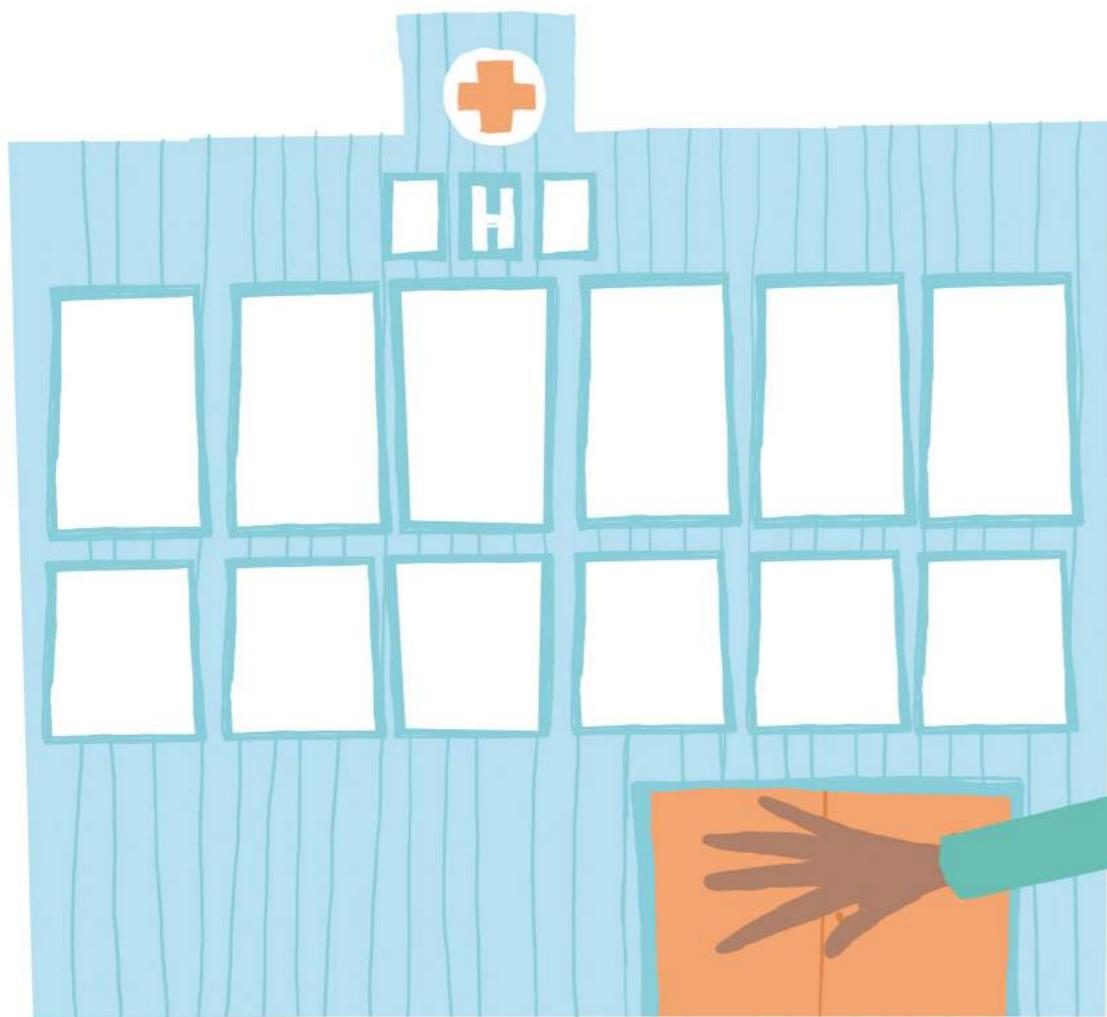


**Aqui, sei que terei todos os cuidados necessários.
Os médicos, enfermeiros e todos no hospital tratam
muito bem de nós!**



— Posso ir ter contigo ao hospital, avó?

— Nem pensar, António! Os hospitais estão cheios de gente, só mesmo em caso de muita necessidade se deve vir para cá. Temos todos que manter a calma. Em breve vamos ver-nos e estar juntos!

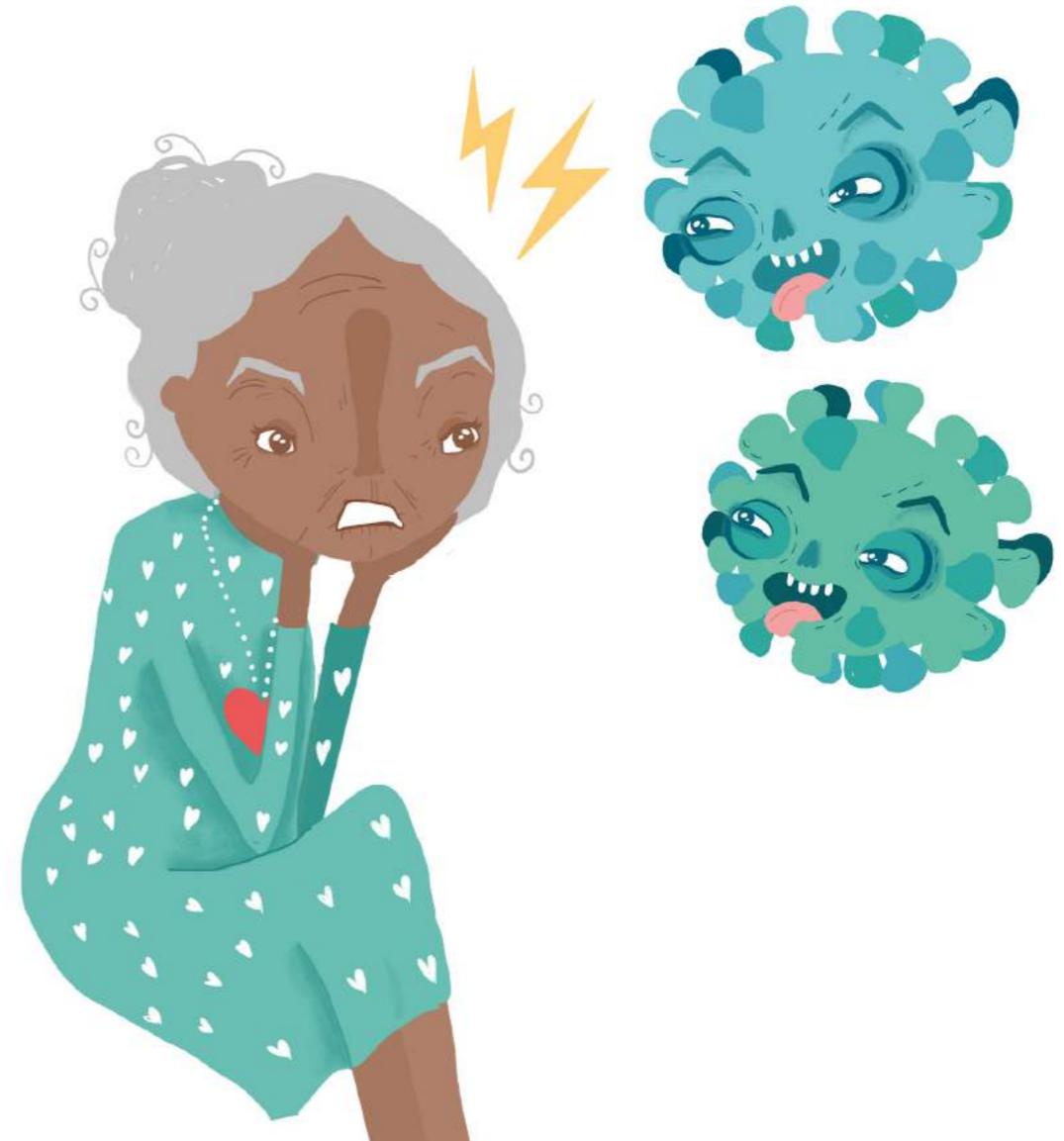


A verdade é que os dias seguintes foram muito complicados para todos...

A avó esteve internada 20 dias porque teve dificuldades respiratórias.



Imagino que se tenha sentido bastante sozinha e triste por estar doente. Talvez até zangada com o tal vírus que apareceu sem ser convidado!





Passaram-se alguns dias seguidos em que não conseguimos falar com ela, o que nos deixou angustiados e muito preocupados.

Foi uma fase muito difícil, mas que acabou por aproximar-nos ainda mais.

Ainda por cima, tive de ficar em casa muitos dias seguidos. As escolas fecharam e pediram que ficássemos em casa, para não apanharmos este bicho chato!



**Somos uma família muito unida e divertida,
e cada um tentou à sua maneira apoiar os outros.**

Já que tínhamos de ficar em casa, aproveitámos para fazer brincadeiras em conjunto. Jogámos jogos de tabuleiro, de computador, lemos livros em voz alta e cozinámos todos juntos as refeições.

Também falámos muito, sobre vários assuntos, e estudei. Os professores enviavam trabalhos, por email, que fazia todas as manhãs.

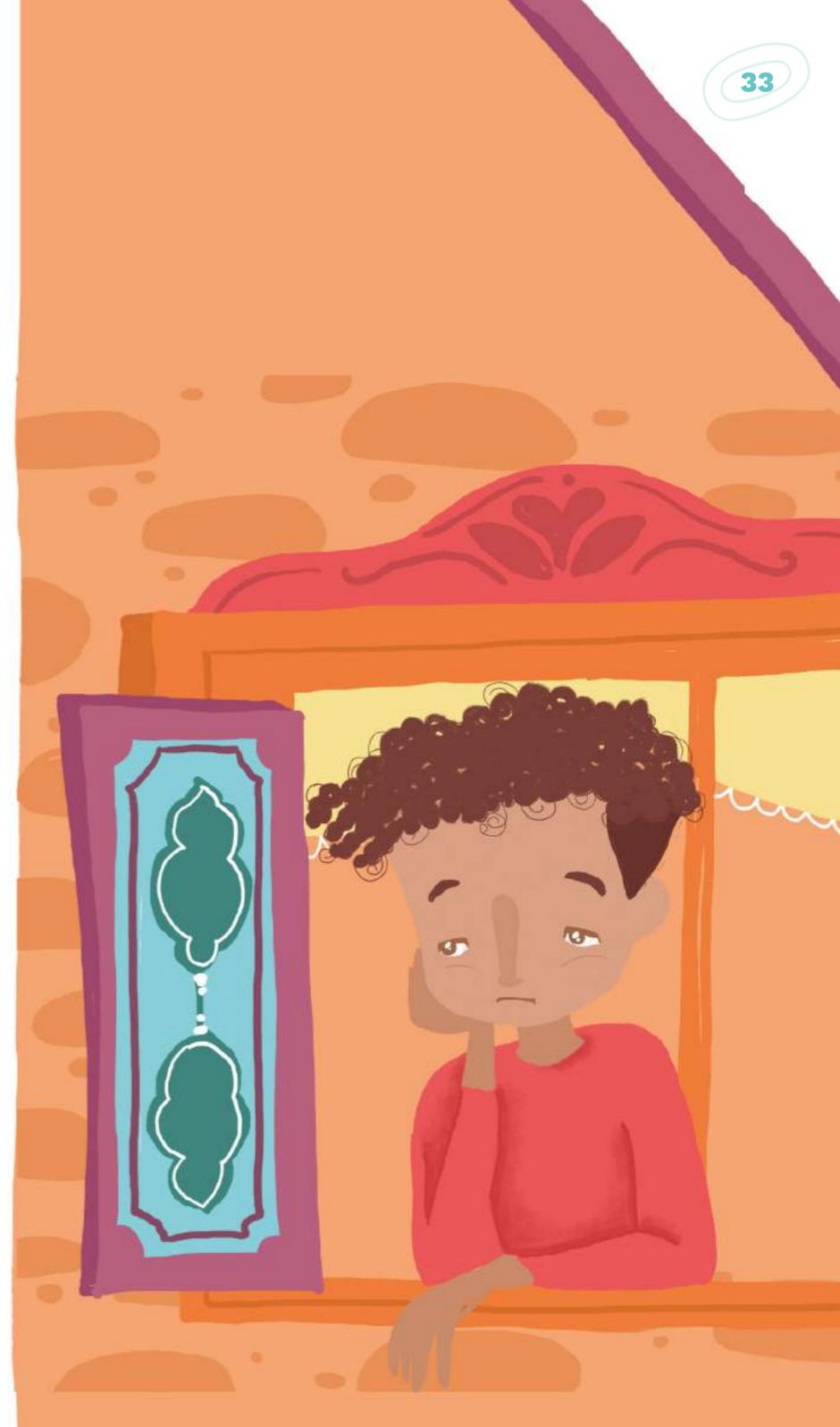
Além disso, ríamo-nos só de pensar no raspanete que a minha avó nos iria dar se a estivéssemos sempre a chatear no hospital e deixássemos de fazer a nossa vida!



O certo é que os dias foram passando e a avó foi melhorando. Felizmente correu tudo bem!

Demorou, é verdade, mas tal como ela costuma dizer, «devemos praticar a paciência...!».

Ui, ui, desta vez praticámos imenso!



Ainda vamos ter de esperar mais uns dias pelo assado maravilhoso que a avó faz aos domingos e por nos vermos a sério, pois tem sido sempre pelo ecrã. Mas uma coisa é certa:

Caiu a coroa ao Corona!

A rainha é a minha avó!



Contei esta história aos meus amigos e até partilhei com a minha professora.

«Devemos partilhar o que é bom, mostrar a todos as boas ideias!», disse-me a minha professora, orgulhosa do que lhe contei, e que até serviu para conversas sobre o tema do novo coronavírus.



Alguns amigos meus andam assustados, o que é normal porque não se fala noutra coisa, mas quanto melhor soubermos sobre o tema e sobre o que é correto fazer, mais seguros nos sentiremos e mais facilmente conseguiremos vencer este «viruzeco», como lhe chama a minha avó.



**A Ideias com História dedica este livro
a todos os que, nos hospitais, travam
uma luta diária contra esta doença.**



Um livro para ajudar as crianças e jovens a lidarem com uma situação nova e inesperada, que obriga a novas rotinas diárias e à gestão de situações nem sempre fáceis de entender

